

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 02 Dia

Class.: 05

Data: 25/11/79

Pg.: _____

INDIOS EM "PÉ-DE-GUERRA" PARA REAVER SUAS TERRAS

MACELO (AGS) — Os índios Xucurus-Kariris que vivem há séculos numa reserva em Palmeira dos Índios estão em «pé-de-guerra», para obter de volta seis quilômetros de terras, «usurpadas», segundo denúncia do cacique Manoel Selestino da Silva, desde o ano de 1822, pela municipalidade.

Vivendo do produto da terra, especialmente da agricultura, cerca de 700 índios enfrentam atualmente grandes dificuldades para sobrevivência em virtude do pouco espaço de que dispõem para o cultivo de suas lavouras. Aliado a isso, eles reclamam que a cultura indígena, em Lagoas, está morrendo, porque sua área sagrada, a Floresta da Cafurna (os seis quilômetros de terra em questão) não pode ser utilizada para os rituais.

APELO

Informou o cacique que sua tribo escolheu o ministro Andrezza como advogado honorário da causa dos índios alagoanos, já tendo enviado ofício a ele, relatando o impasse que enfrentam no Estado, principalmente agora, «porque a Prefeitura Municipal de Palmeira resolveu vender parte daquelas terras para a construção de uma universidade».

— Não somos contra a falcatruça. Pelo contrário, apoiamos, pois os nossos filhos precisam no futuro, de boa educação, mas não podemos permitir que nossa área sagrada seja violada. Foi lá que os nossos antepassados fizeram suas orações, realizaram seus

rituais e foram sepultados, e lá onde estão os restos de nossa civilização».

Por todos estes motivos, acrescentou o cacique, «estamos dispostos a lutar até morrer pela conquista do nosso direito. Eles não podem usar as nossas terras, e dela que depende a preservação de nossa espécie e dos nossos costumes, além de nossa sobrevivência econômica».

QUESTÃO DE TERRAS

A luta dos índios pela devolução da Floresta da Cafurna começou exatamente em 1822, quando o juiz de Direito da Comarca de Anadia deu ganho da causa aos índios Xucurus-Kariris, entretanto, esqueceu-se de emitir o documento de posse. Por conta disso, o município se assenhoreou das terras «as custas de mortes, perseguições e violências generalizadas».

Denunciou o cacique Manoel Selestino, que o documento dando ganho de causa aos índios palmeirenses, foi roubado do cartório, sendo muito tempo depois localizado pelo escritor Luiz B. Torres. Hoje, encontra-se exposto no Museu Xucurus «numa prova clara de que nos pertencem as terras em questão».

Além da necessidade urgente das terras «usurpadas», os índios reclamam da falta de assistência médica, mais medicamentos, uma barragem, ambulância, ajuda material para os setores de produção, assistência técnica e uma série de outras medidas, necessárias a sua sobrevivência.